



O PROFESSOR: UM ENSAIO¹

Tukufu Zuberi²

Tradução: Hassani Eliotério dos Santos³

Revisão da Tradução: Angelo Martins Jr⁴

Resumo: O ensaio procura apresentar parte da trajetória acadêmica, intelectual e política de W.E.B Du Bois ao longo da vida, e por outro lado como se deu os processos de produção intelectual criativa em meio as diversas barreiras sociais decorrentes dos agenciamentos racistas presente nas principais universidades norte americanas até meados dos anos 50 do século XX. A despeito dos processos de racialização da sociedade norte-americana - e que refletiam no baixo reconhecimento da atuação de Du Bois nos meios acadêmicos até o contexto dos anos 60 do século XX - este ensaio procura apontar para o fato de que desde a publicação de sua tese de doutoramento obtida Harvard, ainda no século XIX, Du Bois apresenta uma contribuição intelectual fecunda dando início a estudos de caráter interdisciplinar e interseccional como o caso do estudo *The Philadelphia Negro* de 1899. Por fim apresenta-se a importância do legado intelectual de Du Bois, não apenas para os processos de formação dos centros de estudos e pesquisas ligados aos afrodescendentes na diáspora e suas respectivas experiências sociais e políticas, mas também em relação à contribuição de Du Bois para história do transnacionalismo negro.

Palavras-chave: W.E.B. Du Bois, Intelectuais negros, Racialização, Racismo acadêmico, Diáspora.

THE PROFESSOR: AN ESSAY

¹ **Título original:** THE PROFESSOR: AN ESSAY

² Prof. Dr. Tukufu Zuberi é professor de relações raciais da Lasry family e professor de Sociologia e Estudos Africanos da Universidade da Pensilvânia. tukufu@pop.upenn.edu

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos e membro do grupo de pesquisa Transnacionalismo Negro e Diáspora Africana vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal de São Carlos (NEAB/UFSCar). E-mail: hasani.santos@gmail.com

⁴ Pesquisador Associado da *School of Sociology Politics and International Studies, University of Bristol*, Reino Unido. E-mail: angelo.martinsjunior@bristol.ac.uk



Abstract: The essay seeks to present part of the academic, intellectual and political trajectory of W.E.B Du Bois throughout life and, on the other hand, how the processes of creative intellectual production took place in the midst of the various social barriers resulting from racist agencies present in the main American universities until the mid-1950s of the 20th century. Because of the racialization processes of North American society - and which reflected in the low recognition of Du Bois's performance in academic circles until the context of the 1960s - this essay seeks to point to the fact that since the publication of his doctoral thesis, obtained in the 19th century in Harvard, Du Bois presents a fruitful intellectual contribution, initiating studies of an interdisciplinary and intersectional character, such as the case of *The Philadelphia Negro* of 1899. Finally we present the importance of Du Bois's intellectual legacy is presented, not only for the formation's process the study and research centers linked to Afro-descendants in the Diaspora and their respective social and political experiences, but also related to Du Bois's contribution to the history of black transnationalism.

Keywords: W.E.B. Du Bois, Black intellectuals, Racialization, Academic racism, Diaspora.

EL PROFESOR: UN ENSAYO

Resumen: El ensayo busca presentar parte de la trayectoria académica, intelectual y política de W.E.B Du Bois a lo largo de la vida y, por otro lado, cómo los procesos de producción intelectual creativa se dieron en medio de las diversas barreras sociales, resultantes de las acciones racistas presentes en las principales universidades americanas hasta mediados de la década de 1950 del siglo XX. A pesar de los procesos de racialización de la sociedad americana - y que se reflejó en el escaso reconocimiento de la actuación de Du Bois en los círculos académicos hasta el contexto de la década de 1960 - este ensayo busca señalar que desde la publicación de su tesis de doctorado, obtenida en el siglo XIX in Harvard, Du Bois presenta un fructífero aporte intelectual, iniciando estudios de carácter interdisciplinar e interseccional, como el caso del estudio *The Philadelphia Negro* de 1899. Finalmente, se presenta la importancia del legado intelectual de Du Bois, no solo para los procesos de formación los centros de estudio e investigación vinculados a los afrodescendientes en la diáspora y sus respectivas experiencias sociales y políticas, pero también em relación a la contribución de Du Bois a la historia del transnacionalismo negro.

Palabras-clave: W.E.B. Du Bois, Intelectuales negros, Racialización, Racismo académico, Diáspora.

LE PROFESSEUR: UN ESSAI

Résumé: L'essai cherche à présenter une partie de la trajectoire académique, intellectuelle et politique de W.E.B Du Bois tout au long de la vie et, d'autre part, comment les processus de production intellectuelle créative se sont déroulés au milieu des différentes barrières sociales résultant d'agences racistes présentes dans les principales universités américaines jusqu'au milieu des années 1950 du 20e siècle. Malgré les processus de racialisation de la société américaine - et qui se reflètent dans la



faible reconnaissance de la performance de Du Bois dans les milieux universitaires jusqu'aux années 1960 - cet essai cherche à souligner le fait que depuis la publication de sa thèse de doctorat, obtenu au XIXe siècle en Harvard, Du Bois apport une contribution intellectuelle fructueuse, initiant des études à caractère interdisciplinaire et intersectionnel, comme le cas du Philadelphia Negro de 1899. Enfin, nous avons présente l'importance de l'héritage intellectuel de Du Bois, n'est pas seulement présentée pour le processus de formation les centres d'étude et de recherche liés aux Afro-descendants de la diaspora et leurs expériences sociales et politiques respectives, mais aussi em relation avec la contribution de Du Bois à l'histoire du transnationalisme noir.

Mots-clés: W.E.B. Du Bois, Intellectuels noirs, Racialisation, Racisme académique, Diaspora.

*E alguém dirá para
Ele, que são essas feridas em
Tuas mãos? Então ele deve
responder, são as feridas com que
fui ferido na casa dos meus amigos.
Zacarias 13:6*

Entre 1892 e 1894, o Dr. Du Bois estudou na Friedrich-Wilhelms-Universität zu Berlin (hoje conhecida como Universidade Humboldt de Berlin) com uma bolsa de estudos fornecida pela Fundação John F. Slater para educação de homens livres. A universidade era uma das mais modernas do mundo no contexto do final do século XIX. Em 1893, redigiu uma dissertação intitulada "O desenvolvimento da economia agrária dos estados do sul dos Estados Unidos" (O título original em língua alemã é "Die landwirtschaftliche Entwicklung in den Südstaaten der Vereinigten Staaten"), e apresentou esse trabalho em formato de projeto de pesquisa no Seminário de Economia Política do professor Gustav von Schmoller (na época, considerado um famoso seminário entre os acadêmicos). Em 1894, lhe foi negada a oportunidade de completar mais cedo seus estudos devido a uma pequena formalidade relacionada a sua formação de pós-graduação obtida nos Estados Unidos, na época considerada uma educação inferior. Após a solicitação de bolsa de estudo adicional a Fundação Slater ter sido negada, retornou para Universidade de Havard. Em 1961, durante uma viagem a Berlim, a Universidade tomou nota de seus registros e lhe promoveu a titulação a qual já teria obtido há 70 anos atrás.



Em 1895, ele tornou-se o primeiro afro-americano a receber um PhD em História pela Universidade de Havard. Ele ingressou na Universidade de Wilberforce como professor de Grego e Latim, onde lecionou por dois anos (1894-1896). Depois de ter lecionado Grego e Latim em Wilberforce, revisado e em seguida publicado sua dissertação de Havard – seu primeiro livro, intitulado *The Supression of the African Slave-Trade to the United States of América, 1638-1870* (Du Bois, 1896) – Du Bois foi recrutado pela Universidade da Pennsylvania. Em 1897, Doutor Du Bois aceitou um cargo na Universidade de Atlanta, onde ensinou, em períodos intermitentes, por 21 anos (1897-1910 e 1935-1943).

*Eu tenho apenas uma solução: elevar-se
Acima deste drama absurdo que
Outros colocaram ao meu redor
Frantz Fanon*

Por volta de 1899, Du Bois tinha escrito e publicado dois grandes livros, respectivamente, pela editora da Universidade de Havard e pela editora da Universidade da Pennsylvania. Sob circunstâncias normais, uma grande universidade teria contratado um acadêmico branco com tais conquistas e um interesse em ensinar.

Doutor Du Bois tinha todas as características de um sociólogo convencional. Não obstante, ele e seu trabalho foi marginalizado pela academia. Na maior parte da história dos Estados Unidos, pessoas com origem africana, sem muitas exceções, eram consideradas não educáveis para os níveis de educação superior. A visão popular dos estudiosos sobre a inferioridade intelectual e biológica dos, assim chamados, negros⁵ eram a regra em praticamente todas as faculdades e universidades do país. Tal política era tão generalizada que por volta do fim da Guerra Civil, apenas 40 pessoas de descendência africana tinham se graduado em faculdades e universidades, todos eles, em pequenas faculdades de artes, consideradas liberais, localizadas nos estados do norte. As

⁵ O sentido e a referência do termo “negro” utilizado pelo autor neste ponto específico não deve ser confundido com o sentido contemporâneo do termo negro no contexto brasileiro. O autor refere-se ao universo semântico anterior às lutas pelos direitos civis ocorridas nos Estados Unidos no contexto dos anos 60 do século XX deste mesmo território.



faculdades e universidades (liberais) de artes tinham forte conexão com os movimentos abolicionistas; algumas até dispunham de pontos de abrigo na *Underground Railroad*⁶.

A política de exclusão de negros nas universidades de prestígio tinha um amplo suporte. Havard, Yale, Princeton, Stanford, Duke, a Universidade de Pensilvânia e a Universidade de Chicago, todas se recusavam contratar afrodescendentes em suas faculdades até a metade do século XX. Os poucos estudantes afro-americanos que frequentaram essas universidades de elite eram ensinados, tal como os outros estudantes, exclusivamente por brancos - em sua maioria, homens. Dada a visão majoritária de que os africanos eram intelectualmente inferiores e que a supremacia branca era um fato, estava além da imaginação popular e acadêmica que uma dessas instituições de prestígio arriscaria seus padrões acadêmicos ao contratar um membro afro-americano para o corpo docente.

Em 1896, Doutor Du Bois ingressou na Universidade de Pensilvânia como professor. A ideia de trazer doutor Du Bois para a Universidade nasceu nos encontros na casa da senhora Susan Wharton, ao final do ano de 1896. A proposta dos encontros consistia em aprovar formalmente os planos de estudo da população negra em Filadélfia. O encontro foi presidido por Charles Harrison, reitor da Universidade de Pensilvânia. A senhora Wharton perguntou ao reitor Harrison se ele poderia acompanhar o desenvolvimento do projeto. No encontro, o reitor Harrison explicou que o estudo tinha o interesse de se apresentar similar aos estudos conduzidos em uma maior escala por Charles Booth, em Londres e pela *Hull House*, em Chicago. A pesquisa de Booth resultou na publicação dos volumes denominados 'Vida e Trabalho da população de Londres' (*Life and Labour of the People*) (Booth, 1889-1908); os estudos da Hull House em Chicago resultaram na publicação dos 'Mapas e Artigos' (*Maps and Papers*) da Hull House (Ely, 1895). A reunião também incluiu distintos "líderes de cor" da cidade, como a senhora Fanny Jackson Coppin e o reverendo H. L. Philips. A senhora Coppin era conhecida pela sua liderança local e trabalho missionário através da Igreja Metodista Episcopal Africana, na África e na Europa. O reverendo H. L. Philips foi um reitor da Igreja da Crucificação. Estes formaram o grupo, nada convencional, da banca de

⁶ Refere-se as redes de rotas clandestinas, caminhos em direção ao norte constituído por redes de colaboração para que os afro-americanos percorressem para se libertarem do sistema escravista ainda vigente nos estados do Sul dos Estados Unidos no contexto do século XIX.



examinadores por uma vaga de trabalho em uma grande Universidade nos Estados Unidos daquele tempo. No entanto, doutor Du Bois não era um candidato convencional para uma vaga em uma universidade historicamente branca, como a Universidade de Pensilvânia.

Deste modo, nos primeiros anos do século XX, gênios distintos como o historiador Carter G. Woodson, o filósofo Alain Locke, o sociólogo E. Franklin Frazier, o biólogo Ernest Just e o doutor Du Bois foram rejeitados como não habilitados a estarem nas melhores instituições de alto desempenho educacional, o que eu me refiro como “Universidades historicamente brancas”. E estou afirmando sobre uma constatação factual, e não atribuição de um rótulo. A maioria das universidades brancas admitiam apenas pessoas classificadas como brancas em suas faculdades. Este problema de exclusão intelectual não era algo exclusivamente do campo da Sociologia. No entanto, a Sociologia se imaginava como um campo liberal e progressista, um lugar onde o assunto da raça não era ignorado. O principal departamento de Sociologia, da Universidade de Chicago, iniciou cedo o processo de treinamento de alguns dos mais destacados sociólogos afro-americanos, e a maioria dessas universidades pelo menos apontavam que estavam interessadas no estudo da raça.

Enquanto para Doutor Du Bois nunca lhe foi oferecida uma nomeação docente em um departamento universitário de prestígio, a Universidade de Pensilvânia relutantemente estendeu a ele o título de “professor assistente” durante o período de seus estudos sobre a “Seventh Ward”⁷. Levaria mais cinquenta anos até que um afro-americano fosse contratado para um cargo de professor titular em uma importante universidade “Historicamente Branca”. Este foi Allison Davis, premiado na Universidade de Chicago em 1947. Também em 1947, Willian Thomas Valeria Fontaine se tornou professor visitante em Filosofia na Universidade de Pensilvânia. Dois anos mais tarde, foi nomeado como professor de Filosofia, tornando-se um dos primeiros afro-americanos a ocuparem um cargo docente permanente. Em 1963, ele se tornou professor associado e o primeiro professor afro-americano a tomar posse na Universidade de Pensilvânia. Além disso, o professor Fontaine atuou como decano da Faculdade de Artes

⁷ A expressão “Seventh Ward” deriva de um dos principais estudos sociológicos empíricos realizados por Du Bois. Refere-se ao perímetro urbano em que Du Bois desenvolveu a pesquisa sobre as condições sociais do negro na cidade de Filadélfia em 1895.



e Ciências durante seu tempo em Pensilvânia. Observar esse contexto histórico faz com que a ideia de trazer Du Bois para a Universidade da Pensilvânia, como professor, na década de 1890, pareça uma jogada muito mais ousada.

De início, a senhora Wharton sugeriu que as mulheres da *College Settlement Association* pudessem conduzir o estudo. No entanto, o reitor Harrison discordou e pediu ao professor Samuel McCune Lindsay para assumir o projeto. Professor de Sociologia, Lindsay declinou a oferta e recomendou aquele que tinha recém pós-graduado e já tido publicado, o Doutor Du Bois. Seguindo o conselho de Lindsay, o reitor Harrison convidou o jovem Doutor Du Bois para a Universidade de Pensilvânia, como professor, em 1896. Du Bois se valeu desta conjuntura para conduzir o primeiro estudo científico da população afro-americana.

*Eu estou sempre andando por essas margens,
Entre a areia e a espuma.
A maré alta apaga minhas pegadas,
E o vento soprará a espuma.
Mas o mar e a costa permanecerão
Para sempre
Kahil Gibran*

As pesquisas do doutor Du Bois não são facilmente caracterizadas, dado o escopo de diálogo das disciplinas contemporâneas. Neste sentido, Du Bois tem sido catalogado como filósofo, historiador, antropólogo, cientista político e sociólogo. Suas pesquisas têm focado especificamente sobre o lugar e o papel dos africanos e dos afrodescendentes no mundo moderno. No período de vida de Du Bois, o racismo estrutural acadêmico deixou suas pesquisas marginalizadas. Como ele mesmo notou, outros sociólogos viram sua pesquisa “como negros estudando negros e, além do mais, o que os negros teriam para colaborar com a ciência ou com a América?” (Du Bois, 1968, p. 228). O cenário sociológico do Jim Crow não colocou Du Bois para fora das pesquisas sociológicas, pelo contrário, o forçou a aplicar sua imaginação sociológica para dismantlar o racismo e a ideia de supremacia branca.

O primeiro livro de Du Bois, intitulado *The Suppression of the African Slave-Trade to the United States of America, 1638-1870*, foi publicado em 1896. Este livro foi escrito, inicialmente, como tese de mestrado, intitulada “*The Enforcement of the Slave-*



Trade Law” (Du Bois, 1891), apresentada em 1891 no encontro anual da Associação Americana de História, em Washington. Ele retrabalhou seu artigo de mestrado para a preparação da sua dissertação de doutorado. O primeiro livro publicado pela *Havard Historical Studies Series*, “*The Suppression of the African Slave Trade*” (Du Bois, 1896), foi comentado e citado amplamente por acadêmicos e pela imprensa. No livro, ele avança sua crença sobre a questão da necessidade da verdade científica para o avanço das reformas e justiça sociais.

O seu segundo livro, *The Philadelphia Negro: A social Study* (Du Bois, 1899), foi o primeiro estudo científico sociológico sobre raça. Doutor Du Bois rejeitou as grandes teorizações que dominavam as pesquisas sociológicas durante este período e desafiou grandes teóricos da Sociologia, como Herbert Spencer e Charles Ellwood, ao substituir figuras metafísicas derivadas de suas próprias imaginações por observações reais das ações humanas. Ao trazer tal imaginação criativa, o Doutor Du Bois avançou ao pontuar a necessidade do trabalho de campo. Além disso, *The Philadelphia Negro* apresenta o primeiro estudo populacional de afro-americanos.

Eu não posso exagerar sobre a contribuição deste estudo seminal, o qual focou na dinâmica social das comunidades afro-americanas da Philadelphia. O projeto foi a um grande avanço em relação aos trabalhos de contemporâneos de Du Bois. Por exemplo, o estudo de Albion Small e George Vincent, *Introduction to the study of Society* (1894), foi um tipo de pesquisa sociológica que apresentou uma descrição original de pequenas comunidades. Tal estudo, contudo, não tinha um problema ou questão científica central. Por outro lado, o estudo do Doutor Du Bois, apesar de ser também um estudo de comunidade, não era genérico e empregou o Método de *Survey* como uma técnica inovadora de pesquisa científica. Seu trabalho também era diferente do estudo de Charles Booth desenvolvido em Londres, o qual focava na questão da pobreza. *The Philadelphia Negro* centrava no que deveria ser feito para entender e resolver os problemas sociais das comunidades afro-americanas, os quais provinham mais da marginalização racial e ignorância social, do que análises genéricas, como o problema social da pobreza. Doutor Du Bois tinha estudado o fenômeno da pobreza, mas a pobreza dos afro-americanos não era o objeto de seu estudo. O objeto de seu estudo era a comunidade de afro-americanos da Filadélfia. Seu estudo descreveu, analisou e interpretou a condição racial nas comunidades de afro-americanos na Filadélfia. Ele concluiu o estudo com apontamentos



para uma reforma social. A adoção dessa abordagem ajudou a fornecer a maior contribuição de seu estudo: mudar a questão de estudar o negro como um problema para estudar a comunidade negra como um grupo que tinha problemas como todas as outras comunidades nos Estados Unidos. Em uma palavra, o trabalho do Dr. Du Bois humanizou o estudo da população afro-americana.

The Philadelphia Negro mostrou o Doutor Du Bois como um dos primeiros acadêmicos a analisar e investigar questões sobre raça, classe e estrutura social da vida dos afro-americanos. Devido a muitos acadêmicos de seu tempo aceitarem os princípios da supremacia branca, as premissas antirracistas de Doutor Du Bois contrastavam com as pesquisas sociológicas convencionais e com as visões gerais da opinião pública branca. Ao rejeitar as explicações biológicas da pobreza e da impotência dos afro-americanos, o livro enfatiza a importância dos fatores históricos, estruturais e culturais. Em sua conclusão, doutor Du Bois argumentou que protestar contra o impacto do racismo era essencial para o futuro dos afro-americanos, “mas eles nunca devem esquecer que protestam porque essas coisas (o racismo) barram seus próprios esforços; e esses esforços são centrais para o futuro deles” (1899, p. 390).

A principal atividade do sociólogo, naquele tempo, tendia a ser uma combinação entre escrever e comunicar à sociedade da época questões da reforma social. Os trabalhos iniciais de ciências sociais do doutor Du Bois estavam associados ao reformismo do final do século XIX e início do século XX. Assim como os estudos pioneiros em Sociologia da escola de Chicago, a Sociologia inicial de doutor Du Bois, anterior a Primeira Guerra Mundial, tinha uma forte conexão com a concepção da reforma social e o jornalismo.

Não é surpresa que *The Souls of Black Folk* (Du Bois, 1903) seguiu a publicação *The Philadelphia Negro*; a proposta dos dois livros está totalmente associada. *The Souls of Black Folk* representa muitas das apresentações públicas dos argumentos que ele tinha desenvolvido em seus trabalhos sociológicos. Meu ensaio foca em sua Sociologia acadêmica.

The Souls of Black Folk é uma grande realização literária e os ensaios refletem um dos melhores escritos pioneiros de Sociologia Pública. *The Philadelphia Negro* foi um claro esforço em usar as ciências sociais na luta pela reforma social, mas ainda foi primariamente um livro científico não necessariamente acessível ao público em geral. *The Souls of black Folk*, por outro lado, era primeiramente uma sociologia pública feito



por um cientista social acadêmico. O livro foi tanto um relatório sobre as condições do “povo negro”, quanto um chamado para as reformas sociais, iluminando inclusive as políticas raciais dos dias de hoje. A abordagem do doutor Du Bois tornou-se um modelo para o entendimento da população afro-americana. Seus trabalhos subsequentes estenderam esta pesquisa para outras comunidades nos estados de Virgínia e Geórgia, e nos Estados Unidos, como um todo. Entre 1838 e 1904, o *U.S Department of Labor*⁸ financiou e publicou outros estudos modelados por Du Bois depois do *The Philadelphia Negro*. Essencialmente, o doutor Du Bois criou um laboratório sociológico para o estudo das comunidades afro-americanas. Ele e seus colegas organizaram uma série de publicações, como *The Philadelphia Negro*, com artigos apresentados em conferências e publicados em seus Anais, “*The Study of the Negro problems*” (1898a). Estas conferências eram designadas para as investigações científicas dos problemas dos afro-americanos. Estes são os títulos de algumas das conferências e volumes editados: “Mortality among negroes in cities” (1896); “Social and physical Conditions of Negroes in Cities” (1897); “The Negro in Business” (1899); “College-Bred Negro” (1900); “Negro Common School” (1901); “Negro Artisan” (1902); “*The Negro Church*” (1903), “Economic cooperation among negro americans” (1907); “The negro American family” (1908) e “Morals and manners of Negro americans” (1913). Esses estudos foram produzidos enquanto doutor Du Bois estava no cargo de chefe do departamento de Sociologia da Universidade de Atlanta, de 1897 até 1915.

Embora desiguais em qualidade e impacto, os estudos da Universidade de Atlanta estabeleceram claramente as credenciais sociológicas do Dr. Du Bois e seus colaboradores, e os estudos identificaram questões que seriam cobertas pelos sociólogos durante o próximo século. Infelizmente, Du Bois observou mais tarde, “no que diz respeito ao mundo americano da ciência e das letras que, ‘nunca pertencemos’; permanecemos não reconhecidos em sociedades eruditas e em grupos acadêmicos” (Du Bois, 1968, p. 228).

Doutor Du Bois estabeleceu um dos primeiros departamentos de Sociologia, entre 1886 a 1915, na Universidade de Atlanta. *The Philadelphia Negro: A Social Study* (1899) foi o modelo de seu laboratório sociológico na Universidade de Atlanta durante aquele

⁸ US Labor Department corresponde ao que seria o ministério do trabalho para o contexto brasileiro.



período. Esta obra fornece um modelo imperfeito, porém essencial, para entender o aumento das populações recentemente libertas da escravidão nas cidades modernas no século XX. O Dr. Du Bois queria que a Universidade da Pensilvânia, Harvard e as outras instituições educacionais de liderança estudassem os problemas dos afro-americanos. Durante os anos como sociólogo acadêmico ativo, ele pensou sobre os resultados dos conhecimentos obtidos pelas ciências sociais que poderiam conduzir soluções para os problemas enfrentados pelas comunidades afro-americanas. Ele argumentava que se as grandes universidades no país assumissem a causa de educar o mundo sobre a humanidade do negro, então o problema da raça seria resolvido. A Sociologia poderia resolver o problema da raça ao se reportar aos fatos. Ele argumentou que, se as pessoas soubessem dos fatos, as soluções para o problema seriam seguidas.

Décadas antes da Sociologia da Escola de Chicago ter alcançado prominência, Doutor Du Bois e seus colaboradores já tinham mostrado a singularidade da experiência dos africanos nos Estados Unidos, de maneira geral e no contexto urbano em particular. Ele descreve a natureza ilógica e o impacto histórico do racismo e argumentou de uma maneira eloquente que é um erro considerar os problemas da população afro-americana em paralelo com os imigrantes europeus. No entanto, em oposição aos argumentos de Doutor Du Bois na tradição da Escola de Chicago e as pesquisas do início dos anos de 1940, as pesquisas sobre as condições urbanas nos Estados Unidos, a maioria dos acadêmicos confundiram o termo raça, no sentido de distinção de cor, com etnicidade, no sentido do status de imigrante. Eles interpretaram – e muitos continuam a interpretar – a difícil situação urbana dos afro-americanos como sendo comparáveis aos desafios enfrentados pelos imigrantes europeus face aos ajustamentos da vida na América.

The Philadelphia Negro demonstra o pensamento do doutor Du Bois antes da Primeira Guerra Mundial. Suas pesquisas realizadas na Universidade de Atlanta, entre 1897 a 1911, continuaram seus esforços de investigação profunda e sistemática da condição da população negra. *The Philadelphia Negro* foi suplementado por cinco estudos da *Bureau of Labor statistics studies*⁹, escrito entre 1898 e 1906. Este trabalho representa o que foi a pesquisa social empírica de Du Bois, na qual ele busca aplicar os métodos científicos para descobrir as causas e os efeitos em um mundo de preconceito

⁹ A secretaria do trabalho e estudos estatísticos dos Estados Unidos.



racial. Seu pensamento pré Primeira Guerra Mundial estava centrado no preconceito racial direcionado aos afro-americanos, as vítimas da “linha de cor”. Doutor Du Bois escreveu, em sua autobiografia, de 1920, *Darkwater: voices within the Veil*, que sua reflexão em *The Philadelphia Negro* era respeitada, mas raramente lida. Ele entendeu essa questão como um sinal de que se estava em tempo de mudanças. Como ele notou: “Eu estava lentamente ganhando um caminho, mas rapidamente perdendo a fé no valor do caminho ganho” (Du Bois, 1920, p. 11). De 1910 a 1934, ele atuou na Associação Nacional para a Promoção das Pessoas de Cor (NAACP) como diretor de pesquisa e publicidade, além de editor da revista popular, *The Crisis*. Sendo um dos fundadores da organização, ele também atuou em um dos conselhos administrativos.

*Querida morte adorável
Que toma todas as coisas sob as asas,
Nunca matar,
Apenas para mudar para outra coisa
Essa carne sofredora
Para torná-la mais ou menos
Mas não novamente a mesma,
Querida morte adorável,
Mudança é o teu outro nome.
Langston Hughes*

Em 1934, ele retoma suas tarefas na Universidade de Atlanta. O seu livro mais importante durante este período foi sobre o tema da raça, da nação e da democracia, intitulado *Black reconstruction in America: An Essay Toward a History of the Part Which Black Folk Played in the Attempt to Reconstruct Democracy in América, 1860-1880* (Du Bois, 1935). O trabalho inicial deste volume é datado em período anterior, em 1910, quando doutor Du Bois publicou um artigo na *American Historical Review* intitulado “*Reconstruction and its Benefits*”. Embora o artigo não tenha mudado a visão de muitos historiadores, foi o primeiro esforço sistemático para enfrentar o racismo da Escola de Dunning. A historiografia da Escola de Dunning foca os estudos no período histórico da Reconstrução Americana, entre 1860 a 1880, e se baseia em argumentos conservadores contra os republicanos radicais que introduziram os direitos civis nos estados do Sul posterior a Guerra civil. O ensaio do Doutor Du Bois foi seu primeiro esforço em descrever a tentativa da reconstrução da democracia dos Estados Unidos.



Em seu ensaio inicial, ele argumentou que a Reconstrução deu aos estados do Sul um governo democrático, educação pública gratuita e uma legislação social progressista. Muitos acadêmicos afro-americanos perguntaram ao doutor Du Bois se ampliaria este trabalho em um livro. No entanto, eles tiveram de aguardar mais 20 anos. Naquele momento, ele ainda não estava preparado para fazer as conexões entre raça, democracia e capitalismo. Em 1931, a Fundação Rosenwald concedeu ao doutor Du Bois 5.000 U\$ dólares para escrever o que a doutora Anna J. Cooper entendeu como sendo uma resposta a pesquisa racista a respeito do significado social da reconstrução negra da democracia na sociedade americana. Ela declarou ao professor Du Bois: “me parece que você é o Homem!”¹⁰, ao passo que a *Carnegie Corporation* concedeu 1,000 dólares em 1934, e posteriormente no mesmo ano mais 250 dólares. A editora *Harcourt e Brace and Company* contribuíram com outros 500 dólares para complementar o financiamento do projeto.

No início do ano de 1930, a Sociologia do professor Du Bois apresentou uma virada crítica decisiva. Ele se engajou numa leitura mais séria de Marx e de outros pensadores sociais inovadores e críticos. Assim, resultou em dois artigos importantes na revista *Crisis*, que refletiu em uma mudança no pensamento de Du Bois e antecipou os argumentos presentes em um dos seus grandes estudos situados no período da Reconstrução. O primeiro artigo intitulado “*Karl Marx and the Negro*” (Du Bois, 1933a), editado em março de 1933, doutor Du Bois apresentou uma análise crítica da visão de Marx sobre o surgimento da classe trabalhadora europeia. Ele observou que Marx não estudou o “problema racial peculiar na América”. Desta perspectiva, as ideias de Marx requereriam uma mudança significativa se fossem ajudar no entendimento dos trabalhadores de cor ao redor/não brancos do mundo. Ele tentou fazer uma modificação em seu artigo, publicado em maio do mesmo ano intitulado, “Marxismo e o problema do negro” (1933b). Neste artigo, doutor Du Bois definiu criticamente os limites e a relevância do pensamento de Marx nas vidas de africanos vivendo em uma das democracias capitalistas mais avançadas do mundo. Du Bois sustentava que era preciso reconhecer que a democracia capitalista se baseava na supremacia branca. Ele

¹⁰ Uma aproximação mais contemporânea e informal da expressão dita por Anna J Cooper seria: “você é o cara!” NT.



argumentou que a teoria da mais-valia, importada da Escola econômica de Manchester, estava errada e a ideia de uma revolução proletária era uma versão materialista de fé ao todo poderoso. No entanto, ele foi rápido em confirmar muitas das ideias de Marx e expressou seu próprio desagrado pela economia de mercado, na qual tudo e todos foram reduzidos a um preço e seus valores foram “reduzidos”. Ele rejeitou o significado da burguesia negra, considerando-os como uma classe falsa em uma posição peculiar que nunca lhes permitiu conquistar algo como uma burguesia que se preze. Ele concordou com a necessidade de resolver “as inequidades fundamentais do sistema capitalista como um todo”. No entanto, ele não acreditava que o proletariado nas mais avançadas sociedades capitalistas do mundo poderia realizar isso. Argumentou que o “proletariado negro não compõe parte do proletariado branco”. A supremacia branca teria feito os dois proletariados separados, desiguais e antagônicos. Apontou que havia “trabalhadores brancos que privavam os negros ao direito do voto, lhes negavam educação, lhes negavam afiliação em um sindicato, expulsavam-no de uma boa casa e uma boa vizinhança, e jogavam sobre eles a discriminação de cor de maneira pública e aberta” (Du Bois, 1933b, p. 17). Em conclusão, Du Bois sustentou que o pensamento de Karl Marx se aplica aos afro-americanos de uma forma limitada e modificada. E ele buscou explicar esse pensamento no espesso volume, *Black Reconstruction* (Du Bois, 1935).

O livro final, intitulado *Black Reconstruction of democracy in America* (uma mudança no título que Du Bois aceitou), foi publicado em 1935. O volume de Du Bois não se baseia em sua própria pesquisa de arquivo. Em vez disso, ele usou relatórios governamentais, procedimentos de convenções constitucionais do estado, dissertações não publicadas e praticamente todas as monografias relevantes publicadas (ele não usou sistematicamente os jornais, os repositórios estaduais ou os registros judiciais – ele apenas os usava ocasionalmente). Em parte, sua decisão em focar nestes materiais de dados secundários resultava de sua impossibilidade em obter acesso de dados primários por conta da segregação racial. No entanto, métodos de pesquisas estavam vinculados a análises sociológicas. Este método de análise de dados secundários não era novidade entre os cientistas sociais - por exemplo, Max Weber usou em seu clássico *Ética protestante e o espírito do Capitalismo*, e Emile Durkheim usou em seu clássico *Formas elementares da vida religiosa*. Assim como estes outros sociólogos fundadores, doutor



Du Bois ficou satisfeito com uma leitura crítica do registro histórico e da literatura como sendo as principais fontes de dados para sua análise.

Este trabalho representou as considerações sociológicas de doutor Du Bois com a inter-relação entre raça, Estado, democracia e desenvolvimento. Os argumentos foram considerados mais a fundo no *Color and Democracy* (Du Bois, 1945), publicado em 1945, e no *The World and Africa: An Inquiry into the Part which Africa Has Played in World History* (Du Bois, 1946), publicado em 1946. As duas últimas destas questões (Estado, democracia e desenvolvimento), foram questões fundamentais endereçadas a outros teóricos sociais clássicos, tais como Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. De fato, pode se argumentar que este momento dos trabalhos de Du Bois e o seu já bem conhecido desejo em publicar um volume mais espesso sobre “*A search for democracy*” (Du Bois, 1937), renunciou as obras de Immanuel Wallerstein *Africa: The politics of idenpendence*, publicado em 1961, e seu *Africa: The Politics of Unity*, publicado em 1967; Barrigton Moore Jr. *Social Origins of Dictatorship and Democracy: Lord and Peasant in the Making of the Modern World*, publicado em 1966; e Theda Skopol *States & Social Revolutions: A comparative Analysis of France, Russia, & China*, publicado em 1979.

O crescente radicalismo de Du Bois o colocou em desacordo com o governo americano, e nem sua história de envolvimento no movimento dos Direitos Civis e nem sua bolsa de estudos pioneira foram capazes de impedi-lo de ser um alvo de suspeita. Isso pode explicar o foco em seu trabalho “*pré Black Reconstruction*”, por alguns escritores. No entanto, seu impacto na sociedade e nos estudos africanos continuam a crescer.

*Ó amor, cuja mão nobre
Reteve meus desejos,
E aumentou minha fome e minha sede
Para dignidade e orgulho,
Não deixe o forte em mim e a constante
Coma o pão ou beba o vinho
Isso tenta meu eu mais fraco.
Deixe-me morrer de fome,
E deixe meu coração secar de sede,
E deixe-me morrer e perecer,
Antes eu estico minha mão*



*Para um copo que você não encheu,
Ou uma tigela que você não abençoou*
Kahlil Gibran

Cientistas sociais tendem a considerar seus fundadores de maneira séria. A autoridade dos fundadores cresce com o passar do tempo e com as flutuações dos centros intelectuais do campo. Isso explica a ascensão mais recente de doutor Du Bois como fundador da Sociologia, da *Africana Studies*, *Black Studies*, *African Studies*, ciências políticas, e museologia crítica - para mencionar algumas áreas de suas práticas e influências. No entanto, Du Bois foi tudo isso e mais, ele foi ao mesmo tempo um ativista político, professor, intelectual público e um conselheiro para políticas externas na África (embora ele provavelmente encarasse esses conselhos como parte de seus compromissos pan-africanos.)

A noção de que doutor Du Bois seria o fundador de tantas disciplinas acadêmicas diferentes nos Estados Unidos tem sido aceita apenas recentemente. Por exemplo, muitos dos textos de Sociologia, como o manuscrito de 1926, de Frank Hankins Hankins *The Racial Basis of Civilization: A Critique of the Nordic Doctrine* (Hankins, 1926) e o manuscrito de Pitirin Sorokin *Contemporary Sociological Theories* (Sorokin, 1928); ambos são exemplos daquilo que doutor Du Bois chamou de “aventuras metafísicas”. Nenhum dos livros reconheceu a Sociologia do doutor Du Bois por razões não relacionadas à sua bolsa de estudos. O levantamento de Edward Shills sobre Sociologia, *The Present State of American Sociology*, não menciona a Sociologia de Du Bois. Em uma passagem reveladora, ele afirma que “é certamente verdade que os fundadores da Sociologia americana no início do século vinte (William Graham Summer, Charles H. Cooley e Willian I. Thomas) demonstraram grande sensibilidade ao significado da estratificação nas estruturas sociais, suas interconexões com a organização familiar, etc.; as discussões mais interessantes sobre o assunto ainda podem ser encontradas em seus trabalhos”. A partir disso, torna-se claro que Shills não entendia o trabalho de Du Bois como fundador da disciplina de Sociologia. Robert Nisbet, com um texto teórico influente, *The Sociological Tradition* (Nisbet, 1966), escrito em 1966, não menciona doutor Du Bois ou sua pesquisa. A ambiciosa *Theories of Society: Foundations of Modern Sociological Theory* (primeira edição editada por Talcott Parsons, Edward Shills, Kaspar D. Naegele, e Jess R. Pitts, em 1961) não menciona os trabalhos de Du Bois. E,



o amplamente lido, *Master of sociological Thought* (Coser, 1971), o qual teve a primeira publicação em 1971, também ignorou o importante trabalho de Du Bois. Não foi até o final do século XX que sociólogos e estudiosos, classificados como negros, começaram a reconhecer o significado das contribuições do doutor Du Bois.

Esta situação passou a mudar lentamente com o advento dos movimentos pelos direitos civis e das crises sociais e política que provocaram mudanças sociais que resultaram numa maior inclusão acadêmica nos anos de 1970. Essas mudanças foram alcançadas devido ao crescimento da diversidade na academia.

O período pré Segunda Guerra Mundial avistou apenas uma rara referência ao doutor Du Bois na literatura das ciências sociais. Durante este período, a Escola de Chicago foi a força dominante nas interpretações da participação dos afro-americanos na sociedade. Robert E. Park e Ernest W. Burgess, fundadores da Sociologia da Escola de Chicago, desenvolveram uma lista de “estudos exaustivos e sistemáticos de várias cidades”. Suas listas não discutem o trabalho do doutor Du Bois - *The Philadelphia Negro* (Du Bois, 1899), as publicações da Universidade de Atlanta, ou os estudos rurais dos negros em *Farmville* (Du Bois, 1898b), Virgínia – no campo das ciências sociais. As publicações de Atlanta foram elogiadas na ocasião, mas nenhum apoio foi seguido.

A década de 1940 viu um fluxo cada vez maior de referências ao trabalho sociológico do Dr. Du Bois. Em 1944, *An American Dilemma*, de Gunnar Myrdal, o trabalho de doutor Du Bois é posto tanto em um contexto histórico quanto em um contexto científico. “Escritores negros do período de passagem de século parecem ser muito mais modernos do que escritores brancos. E é principalmente por esse acidente histórico que explica porque, por exemplo, o estudo de Du Bois sobre a comunidade negra de Filadélfia, publicado na década de 1890, se destaca ainda hoje como uma contribuição mais valiosa, enquanto autores brancos como H.W. Odum e C. C. Brigham foram compelidos - e tiveram a integridade científica e a coragem pessoal - a se retirar dos escritos das décadas anteriores, apesar de terem sido publicados após o estudo do Dr. Du Bois”. Em 1945, o *Black Metropoli: A study of negro life in a Northern City*, os autores St. Clair Drake e Horace Cayton declararam que Du Bois publicou o primeiro e importante estudo sociológico das comunidades negras nos Estados Unidos. Mesmo que tais considerações não fossem universais, é representativa de uma crescente aceitação de um dos trabalhos sociológicos iniciais de Du Bois. Em 1957, E. Franklin Frazier dedicou



seu livro *The Negro in the United States* (Frazier, 1957), para Du Bois, a quem ele credita com o primeiro esforço para estudar, em um espírito científico, os problemas dos negros na vida americana. Em 1965, Karl e Alma Taeuber teriam iniciado suas aulas de literatura clássica *Negros in Cities: Residential Segregation and Neighborhood Change*, com uma citação do *Philadelphia Negro*, de Du Bois. Outros, neste mesmo período, escreveram livros que cobriam o mesmo material como aqueles de doutor Du Bois, mas falharam em cita-lo nos seus textos. Por exemplo, nem Stanley Liebersons em *Ethnic Patterns in American Cities*, de 1963 e nem *The Negro Population of Chicago: A Study of Residential Succession* (de 1957, por Otis Dudley e Beverly Duncan) mencionaram as pesquisas de Du Bois.

Nos últimos 30 anos, testemunhamos um aumento constante no fluxo de trabalhos das obras de Du Bois. A proeminência em nível nacional e internacional também é visível. Muitos acadêmicos têm tentado anexar, em seus estudos, os trabalhos sociológicos iniciais de Du Bois. Morris Janowitz retornou a Chicago, em 1962 e iniciou a série Herdeiros da Sociologia. James E. Blackwell e Morris Janowitz editaram importantes volumes *Black Sociologists: Historical and Contemporary Perspective*, para a série, em 1974. Um volume, da mesma série, foi editado em 1978 por Dan S. Green e Edwin D. Driver publicou *W.E.B Du Bois: On Sociology and the Black Community*. Ambos volumes, quase exclusivamente, focaram nos trabalhos de Du Bois publicados antes da Primeira Guerra Mundial. Nos anos de 1980, houve uma inundação de trabalhos a partir do pensamento social de Du Bois por parte de filósofos, economistas, cientistas políticos, sociólogos entre outros. Tais trabalhos apresentam considerações interessantes de suas ideias teóricas, sociológicas, filosóficas e políticas, como o trabalho do filósofo Joseph P. DeMarcos (1983), *The Social Thought of W.E.B Du Bois*; o do acadêmico em literatura Arnold Rampersad (1976), *The Art and imagination of W.E.B Du Bois*; o do historiador Manning Marable (1986), *W.E.B Du Bois: Black Radical Democract*; o do cientista político Adolph L. Reed Jr. (1997), *W.E.B Du Bois and American Political Thought: Fabianism and the Color Line*; o da historiadora de fotografia Michelle Shawn Smith (2004), *Photography On The Color Line: W.E.B Du Bois, Race, and Visual Culture*; o dos acadêmicos do *Africana Studies* Hazel V. Carby, *Race Men* (1998); e Reiland Rabaka (2010) *Against Epistemic Apartheid: W.E.B Du Bois*



and the Disciplinary Decadence of Sociology; e mais recentemente o trabalho de Aldon Morris (2015), *The Scholar Denied: W.E.B Du Bois and the Birth of Modern Sociology*.

A cidadania acadêmica do professor Du Bois tem sido amplamente reconhecida. Eu comentei acima várias contribuições acadêmicas. Vamos considerar brevemente suas contribuições não acadêmicas que tiveram profundo impacto no mundo. Em 1905, doutor Du Bois foi o fundador da *National Association for the Advancement of Colored People* (NAACP).

De 1910 a 1934, ele atuou como diretor de publicidade e pesquisa, e serviu como membro do conselho diretivo e editor da revista *The Crisis*. Em 1934, doutor Du Bois renunciou ao conselho diretor da NAACP e a direção editorial da *The Crisis* devido a diferenças de opiniões a respeito das políticas de organização e direção, retornando para a Universidade de Atlanta. Em 1944, a NAACP pediu ao doutor Du Bois que retornasse à organização como diretor de pesquisas especiais (ele havia sido aposentado pelo presidente da Universidade de Atlanta, em 1943). Em 1945, os líderes do movimento de independência da África e os pan-africanistas da Europa e do Caribe reconheceram doutor Du Bois como o pai do Pan-africanismo. Eles o elegeram a cadeira internacional do congresso Pan-africano, em 1945, em Manchester, na Inglaterra, e o nomearam para participar das reuniões que levaram ao estabelecimento das Nações Unidas. Ele também foi escolhido pela NAACP para ser seu representante nas reuniões de fundação das Nações Unidas.

Em 1966, o professor Du Bois e o professor Cheik Anta Diop foram reconhecidos por terem exercido grande influência ao povo africano no século XX, no Festival Mundial de Artes e Culturas Negras, sediado em Dakar, Senegal. Em 1971, a *American Sociological Association* estabeleceu uma premiação em honra à tradição e contribuição intelectual de W.E.B. Du Bois, Charles S. Johnson e Franklin Frazier. Em 2006, a maioria dos membros da *American Sociological Association* (ASA) votaram para renomear a premiação mais distinta, que homenageia os acadêmicos que se comprometeram de maneira notável com a prática da Sociologia, para “W.E.B Du Bois *Career of Distinguished Scholarship Award*”. Esta premiação reconhece o significado de Du Bois para o campo da Sociologia e reflete o renascimento e o reconhecimento acadêmico de Du Bois como fundacional. No entanto, nomear um prêmio ou instituições



com o nome de Du Bois não desfaz a natureza mista do impacto de Du Bois nas ciências sociais.

Para concluir, o professor Du Bois foi distintamente produtivo, teve uma extraordinária reputação dentro da disciplina e além dela; foi bem-sucedido em adquirir financiamentos externos para suas pesquisas e para resolver problemas sociais nos Estados Unidos e no mundo; e participou totalmente da vida acadêmica (no sentido como geralmente definem) e do mundo, como sabemos. Professor Du Bois é claramente um dos mais importantes acadêmicos e intelectuais públicos de sua geração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARBY, Hazel V. *Race Men*. Cambridge: Harvard University Press: 1998

COSER, Lewis. *A Masters of Sociological Thought: Ideas In Historical And Social Context*. New York: Harcourt, Brace & Jovanovich: 1971.

DEMARCO, Joseph P. *The social thought of W.E.B. DuBois*. New York: University Press of America: 1983.

DRAKE, St. Clair; Cayton, Horace. *Black Metropolis: A Study of Negro Life in a Northern City*. New York: Harper & Row: 1945.

DU BOIS, William Edward Burghardt. *The Suppression of the African Slave-trade to the United States of America, 1638-1870*. New York: Longmans, Green, 1896.

_____. *The Autobiography of W. E. B. Du Bois: A Soliloquy on Viewing My Life from the Last Decade of Its First Century*. New York: International Publishers: 1968.

_____. The Enforcement of the Slave Trade Laws. *Annual Report of the American Historical Association for the Year 1891*, Washington, D.C: 1891.

_____. Mortality Among Negroes in Cities. *Proceedings of the Conference for Investigations of City Problems*, Atlanta University, Maio 26-27, 1896

_____. Social and Physical Condition of Negroes in Cities: Report of an Investigation Under the Direction of Atlanta University. *Proceedings of the Second Conference for the Study of Problems Concerning Negro City Life*, Atlanta University, Maio 25-26, 1897

_____. The study of Negro problems. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, v. 11, n. 1, 1898a, p. 1-23.

_____. The Negroes of Farmville, Virginia: A Social Study. *Bulletin of the Department of Labor*, v. 3, n. 14, 1898b, p. 1-38.

_____. The Negro in Business: Report of a Social Study Made Under the Direction of Atlanta University. *Proceedings of the Fourth Conference for the Study of the Negro Problems*, Atlanta University, Maio 30-31, 1899

_____. *The Philadelphia negro: A social study*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press: 1899.

_____. The College-Bred Negro American: Report of a Social Study made by Atlanta University under the patronage of the Trustees of the John F. Slater Fund. *Proceedings of the Fifth Conference for the Study of the Negro Problems*, Atlanta University, Maio 29-30, 1900



_____. The Negro Common School: Report of a Social Study Made Under the Direction of Atlanta University. *Proceedings of the Sixth Conference for the Study of the Negro Problems*, Atlanta University, Maio 28, 1901

_____. The Negro Artisan: Report of a Social Study Made Under the Direction of Atlanta University. *Proceedings of the Seventh Conference for the Study of the Negro Problems*, Atlanta University, Maio 27, 1902.

_____. *The Souls of Black Folk*. Chicago: A. C. McClurg & Co: 1903.

_____. The Negro Church: Report of a Social Study Made under the Direction of Atlanta University. *Proceedings of the Eighth Conference for the Study of the Negro Problems*, Atlanta University, Maio 26th, 1903.

_____. Economic co-operation among Negro Americans. Report of a social study made by Atlanta university. *Proceedings of the 12th Conference for the study of the Negro problems*, Atlanta university, Maio 28, 1907.

_____. The Negro American family: report of a social study made by the Atlanta University, under the patronage of the trustees of the John F. Slater Fund. *Proceedings of the 13th annual Conference for the Study of the Negro Problems*, Atlanta University, Maio the 26, 1908.

_____. Reconstruction and its Benefits. *The American Historical Review*, v. 15, n. 4, 1910, p. 781-799.

_____. Morals and manners among Negro Americans. Report of a social study made by Atlanta university under the patronage of the trustees of the John F. Slater fund. *Proceedings of the 18th annual Conference for the study of the Negro problems*, Atlanta university, Maio 26, 1913.

_____. *Darkwater: Voices within the veil*. New York: Harcourt, Brace and Company: 1920

_____. Karl Marx and the Negro. *The Crisis*, 1933a, p. 55-56.

_____. Marxism and the Negro problem. *The Crisis*, 1933b, p. 103-104, 118

_____. *Black reconstruction in America*. New York: Harcourt, Brace: 1935.

_____. *Color and Democracy: Colonies and Peace*. New York: Harcourt: 1945.

_____. *The World and Africa: An Inquiry into the Part Which Africa Has Played in World History* New York, International Publishers: 1946.

_____. A World Search for Democracy. *W.E.B. Du Bois Papers (MS 312)*. *Special Collections and University Archives*, University of Massachusetts Amherst Libraries, 1937.

DUNCAN, Otis Dudley; Duncan, Beverly. *The Negro Population of Chicago: A Study of Residential Succession*. University of Chicago Press: 1957

BOOTH, Charles (ed), *Labour and life of the people*, vol 1-2. London: Williams and Norgate: 1889-1908

ELY, Richard T. (ed), *Hull House Maps and Papers*. Boston: Thomas Y. Crowell & Co.: 1895

FRAZIER, E. Franklin. *The Negro In the United States*. New York: Macmillan: 1957.

Hankins, Frank H. *The Racial Basis of Civilization. A Critique of the Nordic Doctrine*. New York and London: Alfred A. Knopf: 1926

GREEN, Dan S.; Driver, Edwin D. *W.E.B Du Bois: On Sociology and the Black Community*. (The heritage of sociology Series). Chicago: University of Chicago Press:1978.

JANOWITZ, Morris; Blackwell, James. *Black Sociologists: Historical and Comtemporary Perspective*. (The heritage of sociology Series). Chicago: University of Chicago Press: 1974.



LIEBERSON, Stanley. *Ethnic Patterns in American Cities*. New York: The Free Press of Glencoe: 1963.

MARABLE, Manning. *W.E.B Du Bois: Black Radical Democract*. London: Routledge: 1986.

MOORE JR, Barrington. *Social Origins of Dictatorship and Democracy: Lord and Peasant in the Making of the Modern World*. Boston: The Beacon Press: 1966.

MORRIS, Aldon D. *The Scholar Denied: W.E.B. Du Bois and the Birth of Modern Sociology*. Berkeley: University of California Press: 2015.

MYRDAL, Gunnar. *An American Dilemma: The Negro Problem and Modern Democracy*. New York: Harper & Bros: 1944

NISBET, Robert. *The Sociological Tradition*. New York: Basic Books: 1966.

PARSONS, Talcott; Shils, Edward; Naegele, Kaspar D.; Pitts, Jesse R (eds). *Theories of Society: Foundations of Modern Sociological Theory*. New York: The Free Press of Glencoe: 1961

RABAKA, Reiland. *Against Epistemic Apartheid: W.E.B. Du Bois and the Disciplinary Decadence of Sociology*. Lanham: Rowman & Littlefield: 2010.

RAMPERSAD, Arnold. *The Artand imagination of W.E.B Du Bois*. Massachusetts: Harvard University Press: 1976

REED JR, Adolph L. *W.E.B Du Bois and American Political Thought: Fabianism and the Color Line*. New York: Oxford University Press: 1997.

SHILS, Edward. *The present state of American sociology*. Free Press: 1948.

SKOPOL, Theda. *States & Social Revolutions: A comparative Analysis of France, Russia, & China*. Cambridge: Cambridge University Press: 1979

SMALL, Albion; Vincent, George. *Introduction to the study of Society*. Chicago: American Book Company: 1894.

SMITH, Michelle Shawn. *Photography On The Color Line: W.E.B Du Bois, Race, and Visual Culture*. Durham, N.C.: Duke University Press: 2004.

Sorokin, Pitirim. *Contemporary Sociological Theories*. New York and London: Harper and Brothers: 1928

TAEUBER, Karl E.; Taeuber, Alma F. *Negroes in Cities: Residential Segregation and Neighborhood Change*. Chicago: Aldine Publishing Company: 1965.

WALLERSTEIN, Immanuel Maurice. *Africa, the Politics of Independence: An Interpretation of Modern African History*. New York: Vintage Books: 1961

_____. *Africa: The Politics of Unity. An Analysis of a Contemporary Social Movement*. New York: Random House: 1967

Recebido em 25/07/2020

Aprovado em 15/07/2020